

# Sobradinho leva o Cinema

DF

*Comissão escolhe a cidade serrana como sede do Pólo Cinematográfico de Brasília*

*Arthur Herdy*

Com 10 votos favoráveis, nenhum contra e duas abstenções, Sobradinho foi escolhida ontem à tarde por uma comissão de alto nível, para sediar o Polo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal. Também disputaram os votos dos 12 conselheiros — seis representando a classe cultural e seis o Governo local — as cidades-satélites de Taguatinga e Planaltina.

Após cerca de duas horas de reunião, presidida pelo chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, a decisão final não causou surpresa às pessoas presentes, nem mesmo a pequena claque de Planaltina ou os lobistas de Taguatinga, tal a diferença no número de votos.

Os defensores do Gama como o Jardim ideal para a meca do cinema brasileiro, que haviam prometido fazer uma manifestação de protesto na porta da Fundação Cultural no subsolo do Teatro Nacional, porque sua cidade foi excluída por antecipação, não apareceram na Sala Pompeu de Souza.

A reunião começou às 15h00 e, cada um dos administradores regionais das cidades-satélites envolvidas, teve 10 minutos para defender a sua tese. A reunião, assim, virou um verdadeiro fórum. O primeiro a se manifestar foi o administrador de Taguatinga, José Coelho, que perdeu a maior parte do tempo para explicar que, sobre aquela cidade, não passam tantos aviões a ponto de inviabilizá-la como sede do polo.

Mas Coelho não foi convincente em sua explanação. Pela ordem, a administradora de Sobradinho, Amílcaria Luzia Machado, foi a próxima advogada de defesa. Ela começou lembrando os problemas das outras satélites — Planaltina, a distância do Plano Piloto e, Taguatinga, pelo barulho dos aviões — e passou a enunciar os pontos favoráveis de Sobradinho. O principal, segundo disse, é a localização privilegiada na serra e a natureza "generosa".

Mesmo falando pouco, ela conseguiu empolgar os presentes. O último a usar a palavra, o administrador regional de Planaltina, Da-

niel Marques de Souza, fez muitas piadas, mas não conseguiu dar o seu recado. Ele destacou a arquitetura da cidade, "que mescla o estilo colonial do Século XVIII e as construções modernas" e até os pes de jaboticaba. Conseguiu muitos sorrisos. Mas nenhum voto.

Depois de ultrapassar o tempo de defesa de sua tese, Daniel acabou tendo a palavra cassada pelo presidente da mesa de votação, José Roberto Arruda, que passou a ouvir os votos dos 12 conselheiros.

Os conselheiros foram sucintos na hora do voto e, apenas um deles, o cineasta Vladimir Carvalho, se alongou antes de votar, afirmando que a situação merecia um poema. Disse que o ideal seria que fossem construídos estúdios em cada cidade-satélite, "mas isso é impossível em um país que nem sabe se é capitalista". Após o último voto e o início de uma acanhada comemoração pela administradora de Sobradinho, acompanhada de poucas pessoas, a reunião terminou sem grandes novidades. Apenas a denúncia de um artista de Planaltina "Houve maracutaiá", disse.